

O PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO EM ROSÁRIO DO SUL/ RS/ 1940 – 2000

The process of reorganization of the agrarian space in the municipal district of Rosario do Sul/ RS/ 1940 – 2000

Aline de Lima Rodrigues

Mestranda em Geografia no PPGGEO/CCNE/UFSM

Meri Lourdes Bezzi

Orientadora/Prof^ª. Dr^ª. do Depto. de Geociências/CCNE/UFSM

Artigo recebido em 16/03/2005 e aceito para publicação em 25/04/2005

RESUMO: *Com o processo de modernização do setor agrícola buscaram-se novas alternativas, principalmente, a auto-suficiência de produção alimentar nas áreas utilizadas somente para a pecuária tradicional que, a partir de 1940, sofreu notável desvalorização, cedendo lugar à lavoura empresarial frente às capitalizações do arroz, do trigo e da soja. Neste contexto, o objetivo central do trabalho é compreender as transformações socioeconômicas ocorridas na organização do espaço rural de Rosário do sul em virtude do processo de despecuarização espacial. Especificamente, procurou-se avaliar as condições da agricultura e da pecuária, bem como, identificar o impacto espacial e econômico da despecuarização espacial na reorganização espacial do município. A base teórica foi alicerçada através de informações primárias e secundárias, como trabalho de campo (entrevista) as quais foram subsidiadas por dados censitários e software disponíveis. Como resultados almejados é interessante o desenvolvimento de trabalhos que venham a contribuir para a orientação do setor primário do município.*

Palavras-chaves: despecuarização espacial, modernização da agricultura e setor primário.

ABSTRACT: *The process of modernization of the agricultural section it is looked for new alternatives, mainly, the self-sufficiency of alimentary production in the areas only used for the traditional livestock, that starting from 1940, it suffered notable depreciation, giving up place to the farming business front the capitalizations of the rice, of the wheat ande of the soy. In this context, the central objective of the work is understand the socioeconomic transformations happened in the organization of the rural space of rosário do sul because of the process of space despecuarização. Specifically, it tries to evaluate the conditions of the agriculture and of the livestock, as well as, to identify the space and economical impact of the space despecuarização in the reorganization of the municipal district. The theoretical base was found through primary and secondary information, as field work (interview) wich will be subsidized for given censitários and available software. As longed for results are interesting the development of works that they come to contribute for the orientation of the primary section of the municipal district.*

Key-words: space despecuarização, modernization of the agricultural e primary section.

INTRODUÇÃO

A preocupação central deste trabalho assenta-se na análise da reorganização do espaço agrário em Rosário do Sul/RS, buscando compreender as transformações socioeconômicas e ambientais efetuadas neste município, em consequência do processo de despecuarização espacial. Neste sentido, especificamente procurou-se estabelecer os aspectos positivos e os negativos da expansão da orizicultura e da pecuária, bem como as reais condições do setor primário do Município, além de se analisar a importância socioeconômica do processo de despecuarização espacial de Rosário do Sul.

Desta forma, dentre as atividades metodológicas necessárias à realização da pesquisa, destaca-se: a fundamentação teórica, a organização de dados secundários coletados em órgãos específicos como: IBGE e a Fundação de Economia e Estatística e trabalho de campo para a realização de entrevistas qualificadas em órgãos ligados ao setor primário como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Instituto Rio-grandense do Arroz, o Sindicato dos Arrozeiros e à Secretaria Municipal da Agricultura.

A produção agrícola do Rio Grande do Sul está estruturada em três segmentos: agropecuária colonial, pecuária tradicional e a lavoura empresarial que desenvolveu-se a partir das capitalizações do arroz (década de 20), do trigo (década de 40) e da soja (sobretudo em 70). (FEE, 1978).

A lavoura empresarial, para expandir-se assimilou terras pertencentes à pecuária tradicional. Pode-se dizer que esta é a gênese do processo denominado de “despecuarização espacial”, especialmente em áreas de economia ligada a criação de gado e, pertencentes à Microrregião Geográfica da Campanha Central (MRG 030/ IBGE) a qual faz parte da Mesorregião Geográfica Sudoeste Rio-grandense. Esta porção do estado gaúcho caracteriza-se pelo setor primário alicerçado na pecuária tradicional a qual vem sofrendo graves problemas relativos a produção e inserção no mercado, além do pecuarista perder “status” no conjunto da sociedade gaúcha.

O termo despecuarização espacial, para Bezzi (1985, p. 35), refere-se “[...] a cessão de terras por parte do latifúndio pastoril à lavoura empresarial concretizada na parceria ou no arrendamento”.

Em decorrência da introdução da lavoura empresarial a terra passou a ser usada com maior emprego de maquinarias e insumos modernos com a finalidade de aumento da produtividade. A transformação que ocorre na Microrregião em estudo é resultante de uma pecuária decadente com baixa competitividade e da expansão da exploração agrícola moderna.

No decorrer do tempo, configurou-se, no Rio Grande do Sul, uma sociedade de agricultores e pecuaristas que aprenderam a consorciar “a criação com a plantação”. Este dualismo permitiu a penetração da agricultura empresarial através da incorporação de terras da pecuária, inserindo-a em um novo contexto econômico.

A pecuária tradicional começou a perder representatividade econômica e o fenômeno tornou-se evidente quando suas terras férteis surgem no mercado de terras para arrendar. Para o conjunto de pecuaristas, o importante é manter seu nível de renda, seja através do lucro advindo da pecuária, bem como do resultante do “aluguel” da terra destinada principalmente para à orizicultura. (BEZZI, 1985).

O laboratório de estudo, corresponde ao município de Rosário do Sul – RS, localizado no Sudoeste do estado gaúcho, o qual caracteriza-se como um espaço com sua atividade econômica alicerçada na produção primária centrada na pecuária de corte e no cultivo de arroz.

Esta pesquisa teve como escala temporal o período compreendido entre 1940 a 2000. A escolha deste intervalo de tempo justifica-se pela disponibilidade de dados censitários e, também, por ser um intervalo temporal significativo, 60 anos, permitindo a compreensão da origem e das transformações na organização do setor rural do Município.

O cultivo de arroz, como atividade econômica em Rosário do Sul, foi introduzido a partir de 1940 e expandiu-se significativamente em 1970 via o processo de modernização da agricultura. Essas mudanças de perspectivas econômicas devem-se também a disponibilidade de recursos naturais favoráveis, como água, disponibilizada pelo rio Santa Maria, e um relevo plano apto a orizicultura, o qual possibilitou a modernização agrícola, através da lavoura empresarial. Aliada a estes recursos naturais destaca-se, ainda, a existência e expansão do mercado de consumo, além dos subsídios das políticas de crédito agrícola voltadas para o setor primário via agricultura.

Neste contexto, a pecuária tradicional, atividade principal e mantenedora da concentração da terra, tinha a função de gerar recursos que contribuíram com a industrialização do padrão econômico que apresentava-se centralizado nos bens de consumo duráveis. Porém, com a modificação do setor econômico centrado em um modelo econômico exportador o mercado restringiu as altas rendas que o pecuarista obtinha com a carne gaúcha. O mesmo perde significativas “fatias” de mercado interno de carne bovina para os produtores da região Centro-Oeste. Nesta crise, a lavoura empresarial expande-se sobre áreas da pecuária, através do arrendamento, enquanto a pecuária passa a participar, cada vez menos, da economia local, regional e nacional.

No município, a lavoura empresarial foi introduzida através do cultivo do arroz, que traz consigo a modernização agrícola, ou seja, caracteriza a presença do capital no meio rural. Além disso, altera a paisagem, pois os campos nativos, até então explorados pela pecuária, são substituídos pela agricultura. Não é apenas a economia que se altera, a cultura também passa a ser modificada e novas identidades (agricultores) são expressas em um espaço até então pecuarista.

Neste contexto, para Pébayle (apud BEZZI, 1985, p 53.): “[...] essa cultura penetrou [...] num meio de grandes proprietários criadores, e o orizicultor sem terras não modificou completamente a

estrutura agrária original e a atividade principal do proprietário que continua sendo a criação extensiva [...]”.

Pode-se dizer então que, esse cultivo introduziu, também características novas ao meio rural de Rosário do Sul, através dos progressos da mecanização, do uso de crédito bancário e da irrigação.

Desta forma, o espaço agrário de Rosário do Sul vem se reorganizando devido à presença do processo de despecuarização espacial o qual é responsável por estabelecer novas relações sociais entre pecuaristas e agricultores. Esta união visa o efetivo desenvolvimento econômico do Município, e se faz necessária frente às novas dinâmicas espaciais, impostas por novos atores econômicos que reorganizam constantemente os recortes espaciais.

ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DO MUNICÍPIO

A ocupação da Microrregião da Campanha Gaúcha é considerada complexa e lenta, pois trata-se de terras que ligam-se a ocupação e conflitos do início da história gaúcha. Estas terras foram ocupadas pelos portugueses após sucessivas guerras na fronteira. A ocupação foi facilitada pela concessão de sesmarias, estabelecidas pelas leis vigentes que, já nesta época, concentravam-se em mãos de poucos, ou seja, configuravam o predomínio dos latifúndios. Essas estâncias de criação de gado deram origem ao latifúndio pastoril em toda a área de campo, à medida que se processou a ocupação do território gaúcho.

Com a consolidação das sesmarias, os grupos de escravos que chegaram do centro do país passaram a formar a mão-de-obra utilizada na pecuária, principalmente, com o desenvolvimento das Charqueadas.

Conforme destaca Vieira & Rangel (1993, p. 36): “A pujança da estância somava-se a riqueza com os negócios do charque, gerando opulência do binômio produtivo estância — charqueadas respon-

sável pela acumulação de capital”.

Desta forma, enquanto, o charque apresentava-se como importante produto de exportação para o Estado gaúcho e consolidava o prestígio das estâncias, a agricultura começava a introduzir-se, especialmente em decorrência dos processos migratórios de colonos alemães (1824) e italianos (1875). Assim, consolidava-se um novo sistema produtivo, com as capitalizações do trigo e do arroz que introduziram a lavoura empresarial e, conseqüentemente, o capitalismo nos campos gaúchos.

Com a estruturação de um novo espaço produtivo, comandado pela agricultura moderna, a pecuária tradicional começa a sofrer crises mais graves e busca alternativas através do arrendamento cedendo espaço aos agricultores.

Em Rosário do Sul, estrutura-se um novo segmento econômico, a lavoura empresarial, viabilizada, pela consolidação da orizicultura. Esta cultura se beneficiou da disponibilidade de água fornecida pelo rio Santa Maria, que banha o Município, sendo nas várzeas produzido com sucesso esta cultura.

Deste modo, os agricultores, que se caracterizam como colonos italianos e alemães, começam a consorciar suas atividades com a pecuária, uma vez que o pecuarista com o intuito de manter seu nível de renda, “aluga” parte de suas terras aos orizicultores, redesenhando-se um novo contexto econômico na Microrregião Geográfica da Campanha Central e, especialmente, em Rosário do Sul.

Ressalta-se, que o Município presenciou o processo de despecuarização espacial, e que no mesmo as conseqüências foram expressivas, pois, em 1917, Rosário do Sul contava com a instalação do frigorífico Swift-Armour S/A. Inicialmente, este frigorífico realizava seus abates para a produção de charque o qual assumiu importância nacional tal sua expressividade na época. Posteriormente, iniciou a industrialização da carne, por influência internacional (carne bovina enlatada), assim como, contribuiu para a produção de carne cozida enlatada. Em 1962,

começou a se desenvolver a produção da carne cozida congelada. Paralelamente, têm início os investimentos na industrialização de frutas e legumes (1943). Especialmente, produziram-se ervilhas em conserva, obtendo, Rosário do Sul o título de maior produtor de ervilhas do Brasil e da América Latina. (SILVEIRA, 1976). É importante ressaltar que o frigorífico da SWIFT – ARMOUR fechou sua unidade em Rosário do Sul após sucessivas crises.

Deve-se salientar que, devido ao surgimento de frigoríficos no Uruguai e na Argentina, aumentou a competitividade, e a baixa qualidade do gado gaúcho em relação aos padrões internacionais, bem como, o aumento do custo da mão-de-obra, foram fatores que acarretaram o declínio da economia pecuarista no Estado gaúcho e, conseqüentemente, de Rosário do Sul.

Entretanto, uma nova alternativa emergia, através do processo de modernização da agricultura, ou seja, dissemina-se o comércio de insumos e adubos voltados à agricultura, que então se estruturava fortemente alterando a paisagem rural e urbana do município em estudo.

Pode-se dizer então que o desenvolvimento da orizicultura se concretiza, principalmente em terras arrendadas, crescendo em área e produção no decorrer do tempo. Ela provoca transformações nas relações de trabalho, pois, foi necessária a adequação da mão-de-obra tanto para trabalhar na lavoura irrigada, a qual utiliza intensamente produtos químicos, quanto no produto final, ou seja, no beneficiamento do produto em engenhos.

O COMPORTAMENTO DO ESPAÇO AGRÁRIO DO MUNICÍPIO NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1940 A 2000

A lavoura empresarial desenvolveu-se sobre áreas da pecuária, devido ao esgotamento da fronteira agrícola, sobretudo a partir de 1940. (FEE, 1978).

Houve a expansão da agricultura em áreas de pecuária extensiva, que se constituíram em fron-

teiras de expansão de culturas capitalistas, como as culturas de arroz, milho e soja no Município.

Em Rosário do Sul, o crescimento desse segmento produtivo se manteve constante, no período compreendido entre 1940 e 2000, tanto em área plantada como em quantidade produzida. O arroz desenvolveu-se completamente em lavouras temporárias, na maioria, arrendadas do setor pecuarista tradicional.

Assim, na tentativa de aumento da produtividade através do emprego de tecnologia e insumos modernos surge, no Estado, a lavoura empresarial. Predominam as lavouras temporárias, responsáveis pelo grande dinamismo da lavoura empresarial no município. A lavoura empresarial do arroz ao se expandir, retraiu o espaço pertencente à pecuária, incorporando, na sua reorganização espacial, o processo de despecuarização evidenciando uma nova reorganização.

Portanto, a economia do município consolida-se através do dinamismo da agricultura e do setor pecuarista que expressa-se pelo rebanho bovino e ovino. O rebanho bovino apresentou um crescimento no seu efetivo entre 1940 a 1980, devido às conjunturas econômicas favoráveis e a instalação de frigorífico, principalmente o SWIFT-ARMOUR. Entretanto, a partir desta década, o efetivo de bovinos começa a apresentar decréscimos significativos em consequência das políticas do mercado interno e externo desfavoráveis a pecuária, bem como, a concorrência da carne Argentina e com o Centro-oeste mediante a expansão da fronteira agrícola interna.

Em relação à ovinocultura, este setor enfrenta sérios problemas, principalmente, no que diz respeito ao preço da carne e da lã. Destaca-se que a ovinocultura se desenvolveu com o objetivo da comercialização da lã nos mercados nacionais e internacionais, além da carne ovina servir para alimentação do homem do campo. Porém, a partir de 1980, face às oscilações no preço da lã mediante a presença das fibras sintéticas e devido à carne

ovina ser pouco utilizada como alimentação básica e diária do homem, o efetivo de ovinos decresceu consideravelmente.

Portanto, o processo de despecuarização espacial no município acarretou aumento de rês/ha, mas no entanto, não ocasionou transformações significativas na estrutura fundiária, pois a terra ainda continua com o grande e médio proprietário, evidenciando a concentração da mesma. Tal realidade permanece até a atualidade na Campanha Gaúcha.

A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO

O setor produtivo de Rosário do Sul assenta-se basicamente na pecuária e na lavoura de arroz, esta última, atualmente, com maior dinamismo e influência na economia municipal. Entretanto, essa realidade se faz presente desde o desenvolvimento da lavoura empresarial no Estado e do aumento das dificuldades para o setor pecuarista.

O Município sempre esteve ligado à pecuária, principalmente, quando da industrialização da carne no frigorífico SWIFT-ARMOUR, onde muitas pessoas trabalharam e muitas reses foram abatidas, tendo grande importância em termos econômicos e sociais. Mas, com as sucessivas crises pelas quais passou e passa o setor pecuarista, a criação de gado vem sofrendo declínios, embora ainda se constitua em um segmento importante na realidade econômica do município. De acordo com o Sindicato Rural, o número de cabeças bovinas é de 363.400 e 115.000 de ovinos, sendo a comercialização desses rebanhos realizada, principalmente, com o município de Bagé e localmente.

Além da concorrência da carne com outros países e com outros estados brasileiros, um dos maiores problemas, enfrentados na atualidade pelos pecuaristas rosarienses, foi a febre aftosa que atingiu o rebanho municipal no ano de 2001. Desta forma, a comercialização interna e externa da carne foi bastante prejudicada, aumentando as dificuldades de quem depende direta ou indiretamente dos recursos

da criação de gado sejam eles criadores ou trabalhadores da pecuária.

Deste modo, para proteger o rebanho contra as doenças, os criadores adotam como prática preventiva a vacina do gado. Esta pode variar de acordo com o grau da exigência da doença que se tenta prevenir, ou então, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos estaduais e/ou municipais, responsáveis pela inspeção sanitária.

Acompanhando as conjunturas favoráveis à produção de grãos voltados para a lavoura empresarial, a orizicultura se introduziu e se reproduz satisfatoriamente no Município. Muito embora, tenha enfrentado obstáculos quanto à produção e à comercialização diante da concorrência com o arroz de sequeiro do Centro do País.

A área plantada de arroz atingiu 21.000 ha em 2003, com uma produção de 2.415.000 sacos, sendo toda a produção destinada à venda tanto para o mercado interno quanto externo. Os principais mercados para a comercialização da produção de arroz é o local, abrangendo o próprio município e outros do Estado gaúcho, e, o nacional, representado principalmente pelo estado de São Paulo.

CONDIÇÃO DA PROPRIEDADE E MÃO-DE-OBRA NA LAVOURA E NA PECUÁRIA

A lavoura orizícola representou uma nova fase do espaço agrário de Rosário do Sul, na medida em que se reproduziu sobre espaços destinados, até então, somente à pecuária. Neste sentido, a lavoura orizícola se constituiu em terras arrendadas, sob a forma de arrendamento ou parceria, ocorrendo casos em que a produção é realizada em terras próprias, evidenciando a posição da lavoura como novo agente possibilitador de lucro frente a uma pecuária decadente. É importante ressaltar que a estrutura fundiária do Município não se alterou, permanecendo as propriedades com média de 200 ha.

A exploração da propriedade é feita pela lavoura e pela pecuária, tanto para o arrendatário

quanto para o parceiro. O arrendamento se caracteriza no contrato registrado por em média de três anos, sendo os sistemas mais comuns àqueles que se expressam no pagamento em dinheiro ou sacos de arroz após a colheita.

O arrendatário, em geral, arrendava terra e água, elementos indispensáveis a produção de arroz. No entanto, pela inexistência ou impossibilidade de utilizar a água da propriedade, o arrendatário constrói açudes destinados à irrigação da sua lavoura, que no fim do contrato são incorporados à propriedade. (BESCOW, 1986).

Em relação à pecuária, predomina a condição de proprietário que explora sua propriedade com a criação extensiva de gado.

As relações de trabalho observadas no meio rural do Município distinguem-se em mão-de-obra familiar, a assalariada temporária e a assalariada permanente. Especificamente, na produção de arroz, a mão-de-obra que se destaca é a assalariada temporária, contratada para o plantio nos meses de outubro e novembro e, para a colheita, nos meses de março e abril. Deste modo, tanto a mão-de-obra assalariada da pecuária quanto a da agricultura são pagas por mês ou por empreitada individualmente. Quanto aos contratos esses são registrados, na maioria dos vínculos empregatícios, para segurança tanto do empregador quanto do empregado.

TECNOLOGIA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCIAMENTOS

No que se refere ao grau de emprego de tecnologia na orizicultura, os produtores utilizam trator para o plantio e colheitadeira nos meses de março e abril, período da colheita. Estes equipamentos quando não são próprios, são alugados.

Os insumos usados na produção de arroz se referem aos adubos químicos utilizados significativamente e anualmente. Entretanto, para a correção do solo é utilizado o calcário, colocado em média por três anos na mesma área. Percebe-se que esse

uso indiscriminado de insumos caracteriza uma natureza, cada vez mais, dominada pelas ações antrópicas que buscam, através desta interferência no meio, maior produtividade e, conseqüentemente, maior rentabilidade, não considerando os impactos ambientais.

Neste sentido, a proteção da plantação é garantia de produção de grão de ótima qualidade somente alcançada pelo uso de defensivos como inseticidas e herbicidas na plantação. Para a pecuária o uso da tecnologia é representado pelas cabanhas. Estas se destacam por serem as propriedades que utilizam certo grau de tecnologia na criação de gado e pela introdução de novas raças. No Município, são em número de quinze e não apresentam uma inserção tecnológica bem desenvolvida e generalizada.

No que se refere à armazenagem e beneficiamento de toda a produção a mesma ocorre, principalmente, através da Cooperativa Arrozeira de Rosário do Sul, a qual representa aos produtores a possibilidade de beneficiamento e comercialização do arroz, principalmente para os agricultores que não possuem alternativas para realizar o escoamento de sua própria produção.

Com relação aos financiamentos, é importante ressaltar que tanto pecuaristas quanto orizicultores utilizam o crédito rural, para a aquisição de insumos e demais investimentos. Os financiamentos representam o incentivo do governo para o cultivo de grãos, através do Custeio Agrícola e FINAME. No entanto, é importante ressaltar que para a pecuária o incentivo do governo é pouco e insuficiente.

Assim, para a permanência do criador na sua atividade foi necessária a diversificação da produção, o que acarretou na diminuição do rebanho bovino e ovino, frente ao avanço da orizicultura e, mais recentemente da inserção da fruticultura no Município.

ENTRAVES E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O SETOR PRIMÁRIO DO MUNICÍPIO

Para a Secretaria da Agricultura do Município, a situação da agricultura vem melhorando gradativamente com o arroz e com o aumento significativo, nos últimos anos, da produção de soja, principalmente do tipo transgênico. Entretanto, a lavoura de soja necessita da liberação da comercialização de transgênicos para consolidar a fase positiva desta cultura para o Município.

Com relação à produção de arroz, ocorreu um decréscimo de produtividade na safra 2002-2003 de 25 a 30%. Tal diminuição é decorrente de fatores climáticos ocorrido no município que conseqüentemente acabaram ocasionando o aumento do preço do produto. Entretanto, a produção não diminuiu em área plantada e a comercialização apresenta-se normal frente às conjunturas econômicas local, estadual e nacional.

No que diz respeito a pecuária do Município, esta apresenta-se numa situação crítica, principalmente em função do espaço dividido com o arroz e a soja e, pela redução de preço do gado, principalmente, após o surto de aftosa que atingiu o rebanho gaúcho.

Diante desta situação, a Prefeitura Municipal através da Secretaria da Agricultura vem desenvolvendo projetos para o gado leiteiro, além de introduzir o pequeno produtor no Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF), na tentativa de revitalizar este setor. Todavia, os projetos esbarram, muitas vezes, na falta de recursos para sua implantação e/ou desenvolvimento.

É importante destacar que a fruticultura apresenta-se como uma nova alternativa para dinamizar o setor primário, não só do Município, mas também, dos demais municípios da Campanha Gaúcha. Essa atividade que se desenvolve junto com a agricultura e a pecuária, não tem a finalidade de substituir esses dois segmentos, mas apresenta-se como viabilidade para dinamizar a economia,

principalmente dos pequenos produtores.

No Município, a produção de frutas organiza-se na propriedade da terra, no caso da conjugação com a pecuária e, no arrendamento, quando ocorre seu consorciamento com o arroz. Cultiva-se a uva, o pêssego, mas se destacam especialmente os cítricos (laranja, limão e bergamota).

Desta forma, na medida em que ocorre a abertura econômica representada pelo Mercosul, principalmente para o Rio Grande do Sul, passa a ser exigido uma maior especialização da produção, através do uso de tecnologias associadas à eficiência na administração da propriedade. Conseqüentemente, o setor primário para se adequar a um mercado mais competitivo necessita reestruturar seu sistema produtivo, a partir da modernização da produção e de um ajuste tributário, mais igualitário no Mercosul. Caso contrário, a influência deste mercado comum e a falta de uma política agrícola em benefício dos produtores brasileiros, continuarão gerando incertezas aos produtores rurais, principalmente aos detentores de pequenas parcelas de terra ou então aos que dependem essencialmente dos arrendamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de despecuarização espacial reorganizou o espaço rural de Rosário do Sul, a partir do arrendamento de terras pertencentes ao setor pecuarista para a lavoura empresarial. Tal fato ocorreu devido à disponibilidade de terras que os grandes latifúndios pastoris disponibilizavam, pois os mesmos não se encontravam totalmente aproveitados, ou então, subaproveitados, o que lhe permitia ceder espaços ao setor agrícola através do arrendamento dos mesmos, caracterizando o arrendamento capitalista no Município.

Assim, pode-se inferir que a lavoura empresarial de caráter agroexportador expandiu-se por áreas da pecuária tradicional, permitindo a construção de uma sociedade de agricultores e pecuaristas que se uniram com o intuito de aumento do capital.

Essa “união” foi possível devido os pecuaristas deterem a terra e, os agricultores, o capital, que dinamizaria esse espaço, através de uma lavoura empresarial com uso de máquinas e insumos modernos.

Neste contexto, a expansão da orizicultura se acentuou, principalmente a partir de 1950 e a conseqüente reorganização espacial do Município, ocorreu devido às conjunturas econômicas desfavoráveis à pecuária (preço e mercado) frente à expansão da lavoura empresarial, através da capitalização do arroz.

Desta forma, os maiores obstáculos à pecuária encontram-se na falta de incentivos governamentais para a produção e comercialização da carne produzida no Estado.

Já no caso da agricultura representada pela orizicultura, esta tem como entrave principal à insipiência tecnológica da produção do Município, diante das dificuldades de obtenção de crédito agrícola. Salienta-se, portanto que a orizicultura gaúcha com as atuais conjunturas de produção e de preço está em desvantagem na concorrência com o arroz de sequeiro.

Além disso, um outro obstáculo à maior produtividade de arroz assenta-se nas questões ambientais, uma vez que esta cultura necessita de abundância hídrica. Deste modo, o rio Santa Maria sofre uma ação intensa por parte do homem através da retirada incessante de água de seu leito, diretamente ou por meio dos açudes. E, pelo fato do meio ambiente ser entendido como um sistema onde seus elementos interagem, o choque causado em qualquer um dos elementos provoca efeito negativo em todas as outras partes do sistema, colocando em risco a sobrevivência dos recursos naturais utilizados pelo homem e constituinte do meio ambiente.

Diante do exposto, o Município vem enfrentando as grandes dificuldades que atingem o setor primário do Estado, seja pela concorrência com outros mercados, seja pela falta de investimentos e incentivos do governo à produção de grãos e a

pecuária. Desta forma, o setor primário está em desvantagem frente à abertura comercial para a produção de grãos representada pelo Mercosul, não só no que se refere ao preço, mas também, pela insipiente inserção tecnológica.

Entretanto, a transformação do espaço agrário do Município, com o crescimento da orizicultura, representou uma alternativa econômica lucrativa diante de uma pecuária com sérias dificuldades. Isso pode ser observado nos índices positivos da produção de arroz e no número crescente de estabelecimentos ligados à produção de arroz através do fornecimento de insumos e equipamentos agrícolas.

Desta forma, os maiores benefícios da produção de arroz para o Município encontram-se no lucro que proporcionam com a produção propriamente dita, nas atividades secundárias como a prestação de serviços e, para a pecuária através dos arrendamentos.

Pode-se dizer então que o espaço agrário, hoje mais do que nunca, só pode ser plenamente apreendido na textura complexa e dinâmica da sociedade urbana em meio a qual ele se encontra, e com a qual interage sob diversas formas, participando direta ou indiretamente das transformações globais da atualidade e de seus efeitos, freqüentemente conflitantes e espacialmente desiguais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESCOW, P. R. **O arrendamento capitalista na agricultura**: evolução e situação atual da economia do arroz no Rio Grande do Sul. São Paulo: Hucitec, 1986.

BEZZI, M. L. *São Borja – Transformações no Espaço Agrário*: O processo de despecuarização. 1985. 360f. Dissertação (Mestrado em Organização do Espaço) – Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho / UNESP, Rio Claro, 1985.

DAVID, C. de. **O processo de modernização da agricultura e a constituição do Complexo Agro-**

industrial no município de Cruz Alta- RS. 1992. 125f. Monografia (Especialização em Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1992.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **25 anos de economia gaúcha**. Porto Alegre, FEE, v. 3, 1978.

HEIDRICH, A. L. **Além do latifúndio** – geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

MAGNOLI, D.; OLIVEIRA, G.; MENEGOTTO, R. **Cenário gaúcho**: representações históricas e geográficas. São Paulo: Moderna, 2001.

VIEIRA, E. F. & RANGEL, S. S. **Geografia econômica do RS**: Espacialidade/ Temporalidade na organização Rio-grandense. Porto Alegre: Saga/ DC Luzzatto, 1993.

SILVEIRA, O. **Rosário Centenário**. Porto Alegre: Metrópole, 1976.

STÉDILE, J. P. **A questão agrária hoje**. 3.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.